

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



"TORCE-SE COMO SE VIVE": futebol, torcidas e identidades

"CHEER AS YOU LIVE": football, fans and identities

Joaquim Kayk Breno Conrado

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Claudia Cristina Da Silva Fontineles

Universidade Federal do Piauí (UFPI)

RESUMO

O presente artigo tem como objeto central entender a relação de identidades entre os teresinenses e os times locais da Cidade de Teresina, através da análise em torno das novas configurações dos espaços e das associativas de torcedores. Nessa perspectiva, analisaremos a construção de novos modelos na forma de torcer e para quem torcer e a sua relação com o espaço urbano e com a globalização. Historicizar a mobilização populacional do futebol revela, pois, aspectos do cotidiano da cidade, da política e da cultura e de como sujeitos vivenciaram e construíram experiências a partir do futebol. Dessa forma, as fontes utilizadas são os periódicos, receitas e bilheteria dos jogos disputados pelos clubes de Teresina além da bibliografia já produzida

PALAVRAS-CHAVE: Futebol. Sociedade. Identidades.

ABSTRACT

The present article has as central object the relation of identities between the Teresina and the local teams of the City of Teresina, through the analysis around the new configurations of the spaces and the associations of fans. From this perspective, we will analyze the construction of new models in the form of twisting and twisting and their relationship with urban space and with globalization. Historicizing the population mobilization of soccer reveals, therefore, aspects of the daily life of the city, politics and culture and how subjects lived and built experiences from football. In this way, the sources used are the periodicals, recipes and box office of the games played by Teresina clubs in addition to the bibliography already produced.

KEYWORDS: Football. Society. Identities.

1 INTRODUÇÃO

O artigo em questão se propõe a debater a questão da diminuição do público nas principais arenas futebolísticas da cidade de Teresina fruto de uma mudança nas identidades para com os times locais. Dentro dessa perspectiva tem-se como eixo condutor as relações entre política e identidade, analisando as tramas governamentais durante os anos de 1970. Assim,

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



tem-se como foco o primeiro governo de Alberto Silva¹. Além disso, discute-se as novas dinâmicas trazidas pelo século XXI, como as diversas transformações urbanas e, sobretudo, pela sociabilidade virtual tributária da revolução tecnológica e comportamental trazida pela internet (TOLEDO, 2014, p.308). Para tanto haverá um diálogo com a produção sobre identidade(s) brasileira e o futebol, sendo necessário um levantamento bibliográfico bem como uma discussão de obras que tratam a temática, em especial autores como Luiz Henrique de Toledo, antropólogo e pesquisador das práticas esportivas, Hilário Franco Júnior, estudioso da história social do futebol e a historiadora piauiense Claudia Cristina Fontineles para o entendimento entre cultura política e as transformações e permanências da memória piauiense. Além das análises bibliográficas será analisado as receitas e bilheterias dos jogos referentes à participação da Sociedade Esportiva Tiradentes no Campeonato Nacional de futebol no ano de 1973 e também dos jogos disputados pelo River Atlético Clube no Campeonato Nacional da série D em 2014, como forma de estabelecer comparações entre as médias de público entre o período de “auge” e “decadência” do futebol piauiense, tais dados são fornecidos pela Confederação Brasileira de Futebol. Dentre as fontes hemerográficas que elegemos para análise, constam jornais piauienses, como o Jornal *O Dia* em suas edições produzidas no de 1975 encontrados no Arquivo Público do Piauí (Casa Anísio Brito).

No Piauí, o futebol, fascinou o teresinense na década de 1970, retratou, reproduziu e de várias maneiras ajudou a edificar a cultura, as representações e os mecanismos de funcionamento da sociedade, essa maior atenção e destaque se deu durante a década de 1970, por iniciativa do poder público. É exatamente durante essa década que houve a construção de mais de 40 estádios, tanto no centro sul do país, como em estados fora desse eixo: os estados do Nordeste. A intervenção do poder público em plano local se deve muito às disputas políticas após o primeiro governo de Alberto Silva. Claudia Cristina da Silva Fontineles relata tal situação em sua tese de doutorado intitulada “O recinto do elogio e da crítica” ao falar dos ataques que o clube de futebol Tiradentes passou a sofrer.

A atuação desse time piauiense tornou-se de tal forma símbolo da ação de Alberto Silva que seus rivais, ao assumirem o governo em sua sucessão, passaram a tê-lo como alvo de combate e propuseram desestruturar essa equipe para minar qualquer influência do ex-governador sobre a população piauiense, por ser visto como uma das insígnias da prosperidade atribuída a esse governo (FONTINELES, 2009, p.114).

¹ Foi governador do estado do Piauí no início dos anos 1970 e entre 1987 a 1991.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Tais ataques afetaram diretamente os clubes que representavam alguma forma de ligação com o ex-governador, dentre eles se destacam River e Tiradentes, este último tido como grande insígnia do governo, tendo sido o primeiro representante do Piauí no Campeonato Nacional de 1973. A trama política pode ser considerada um dos fatores para a redução do público nos estádios, no entanto, ampliaremos essa discussão para o campo cultural analisando a identificação do teresinense para com os times locais.

A experiência urbana e o futebol revelam em muito essa dinâmica processual das identidades. Basta uma volta pelas ruas e perceberemos, rapidamente, que a paisagem torcedora mudou de duas décadas para cá, visivelmente anunciada na multiplicação do vestuário esportivo que sugere a maior ou menor adesão dos jovens aos times europeus, seus campeonatos televisionados, seus ídolos internacionais, certames que expõem atletas brasileiros re-territorializados, que assumem novas éticas e condutas mais ascéticas marcadas pelas experiências no futebol profissional globalizado, para desagrado de muitos que foram socializados (e estabilizados) pela lógica torcedora que vincula o futebol a algum tipo de identidade (local, nacional). Mudaram os jogadores, os torcedores ou o jogo das identidades na dinâmica das cidades globais (TOLEDO, 2010, p.183-184)?

Ao longo da escrita deste trabalho tentaremos entender como se deram essas mudanças identitárias e como essas transformações alteraram o modo de torcer ao longo do tempo.

2 TIRADENTES E O ORGULHO TERESINENSE

Onde a Arena vai mal, um time no Nacional.
(Heleno Nunes)

O futebol no Brasil ganha contornos de evento de massa no final dos anos 1940 e tem sua afirmação na Copa de 1950 sediado em solo brasileiro, demonstrando a importância que o poder público da época já creditava ao esporte mais popular do mundo. Não tardou para que a imprensa também desse bastante destaque até mesmo para a construção do futebol como símbolo da identidade nacional. Outro grande momento de projeção do futebol como parte da identidade nacional se dá mais uma vez sob o uso político durante o regime militar, largamente divulgado pela imprensa na conquista do tricampeonato mundial em 1970.

Se no plano nacional a relação Brasil-brasileiro tinha consolidado o futebol como fio condutor a partir da conquista da Copa de 70 faltava no plano local na cidade de Teresina um sentimento parecido, segundo o governador da época Alberto Silva. O Piauí figurava e ainda figura entre os estados mais pobres do país e ganhara ares de progresso e modernidade,

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



sobretudo, durante o governo acima citado. Dentre essas formas de progresso “o estádio de futebol era mais um dos símbolos da prosperidade, pois junto a ele outros elementos poderiam ganhar visibilidade pública, como a eletricidade” (FONTINELES, 2009, p.167), faltava então algo que representasse o Piauí, mais especificamente, Teresina a nível nacional. A equipe do Tiradentes, time da polícia militar, foi o representante piauiense no Campeonato Nacional de 1973. A sua participação foi atingida depois de um triangular disputado juntamente com as equipes do River e do Flamengo-PI. De 1973 até 1976, o Tiradentes figurou entre os trinta primeiros colocado no campeonato.

Na quarta-feira seguinte, o jogo noturno, a iluminação do estádio era uma das melhores do Piauí, eu sempre faço, se é pouco deve ser bom e ser o melhor e pelo menor preço. Eu trouxe a Philips pra cá, e os refletores desse estádio foram todos ajustados de maneira que não dessem sombra, e aí veio o Cruzeiro, com o Tostão, com aquele time todinho do tri, e nesse dia foi outro delírio, porque empatamos de novo com o Cruzeiro. E aí o terceiro jogo foi em Porto Alegre, campeonato brasileiro, o Tiradentes jogou em Porto Alegre, e venceu o Internacional, aí o povo dançou no meio da rua, então estava consolidada a auto-estima piauiense, dos teresinenses (SILVA, *apud* FONTINELES, 2009, p. 183).

Segundo o governador o Tiradentes tinha estabelecido o sentimento de orgulho por ser piauiense, por ser teresinense. Alberto Silva se utiliza de uma memória individual para fins políticos como substratos de identidade, uma das formas “de durar” utilizadas por ele. Mais do que isso, era ter dentro da coletividade o anseio individualista realizado por meio do contágio, contágio esse sempre tão caro às massas. É interessante notar que esse sentimento dá-se por um time que em tese não tinha o clamor das massas, o Tiradentes a época era um clube recém-profissionalizado (1972), ele nasce dentro da Polícia Militar do Piauí em 1956 passando a disputar campeonatos amadores apenas em 1966. Como pode então um Riverino ou um torcedor do Flamengo-PI sentir-se representado por um time que não o seu? Em primeiro lugar, é importante lembrar que o ato de torcer está sempre ligado ao ato de ganhar: ganhar de alguém, ganhar de algo, no futebol o ganhar do rival, do inimigo, ou, torcer contra o inimigo. A identidade está diretamente relacionada a diferença, demarcando simbolicamente a noção de pertencer ou não à determinado grupo. (WOODWARD, 2000).

Mas a identidade traz ainda outro aspecto. Ninguém torce sozinho. E mais, ninguém torce a favor de um time sem se contorcer por outros. E essa seria a outra face da identidade, a produção das diferenças, desapossamento dos outros, nomeados de várias maneiras (oponentes e inimigos que recebem toda carga de categorias jocosas de acusação que grassam entre torcedores: porcos, bambis, galinhas, etc.) que, num regime competitivo como os esportes, suportam relações conflitivas de toda ordem (TOLEDO, 2010, p. 184-185).

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



No entanto, parece mais aceitável que o time representante dessa autoestima teresinense fosse um time que não despertasse tantas rivalidades. Ou dito de outra maneira: se o River fosse esse símbolo, é bem provável que o torcedor do Flamengo não se sentisse representado e vice-versa. Talvez esteja na escolha do Tiradentes. O fato é que a partir da inauguração do Albertão e da participação dos times Piauiense no campeonato nacional é possível observar um crescimento no público que agora dispunha de um grande estádio, como anuncia o jornal O Dia: “era uma tarde de emoção, como o público lotando completamente as dependências do Albertão, proporcionando uma arrecadação que quebrou todos os recordes em campeonatos estaduais, Cr\$ 124 mil 951 cruzeiros, com público pagante de 22mil 813 expectadores (O Dia, 1975)”. No início da década de 1970 a população da capital girava em torno de 220 mil habitantes (IBGE, 1970), aproximadamente 10% da população teresinense estava presente no jogo. Podemos observar que diferente do campeonato nacional que prestigiar-se-iam os maiores times e jogadores do Brasil, o jogo em questão disputado pelo estadual tinha como protagonistas dois times da capital piauiense, demonstrando a importância de levarmos em consideração a quantidade de expectadores. Outro ponto que chama a atenção é para uma arrecadação recorde (o que não é necessariamente o recorde de público), o que pode significar um preço elevado no ingresso levando em consideração os parâmetros da época, demonstrando que havia uma alta procura para um jogo entre equipes locais.

Ao fim do primeiro governo Alberto Silva (1975), o cenário de empolgação e de efervescência esportiva e cultural deu lugar a retaliações de origens políticas que refletiram diretamente no futebol piauiense.

A atuação desse time piauiense tornou-se de tal forma símbolo da ação de Alberto Silva que seus rivais, ao assumirem o governo em sua sucessão, passaram a tê-lo como alvo de combate e propuseram desestruturar essa equipe para minar qualquer influência do ex-governador sobre a população piauiense, por ser visto como uma das insígnias da prosperidade atribuída a esse governo (FONTINELES, 2009, p114).

Esses desmantelos afetaram diretamente os times que apresentavam alguma forma de ligação com o ex-governador. Isso gerou, nos anos seguintes, a desestruturação do futebol profissional do clube que havia projetado o futebol piauiense a nível nacional.

No setor esportivo, para a formação de boa imagem junto aos desportistas, o Governo não pode fazer incursões com medo e desconfiança. A volta do Tiradentes, sob qualquer pretexto, será um desastre. O surgimento de um River forte com a direção atual é desaconselhável. A única opção será o Esporte Clube Flamengo, que passaria a ter apoio total do governo e de grupos empresariais a ele ligados visando à arrecadação de recursos financeiros expressivos e indispensáveis para a formação de

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



uma grande esquadra que possibilitasse a classificação no Campeonato Nacional. Não há outra maneira de esquecer o Tiradentes, mesmo que ele seja sepultado, em definitivo (SANTOS *apud* FONTINELES).

As identidades clubistas, assim, diferenciam-se em cada momento da sociedade e dialogam com os seus costumes e transformações. Em Teresina, por exemplo, as formas de torcer se alteraram com o passar do tempo, inicialmente através de um plano político. Isso demonstra como a relação entre futebol, torcida, política e identidade na cidade de Teresina se redimensionou conforme o período.

3 IDENTIDADES E ALTERIDADES

A mais sórdida pelada é de uma complexidade shakespeariana [... nela] a bola é um reles, um ínfimo, um ridículo detalhe.

(Nelson Rodrigues)

Entendemos que o ato de torcer, assim como o futebol, é ao mesmo tempo um fenômeno cultural e social, que se altera conforme as metamorfoses por quais as sociedades passam. Desde o final do século XIX, época em que surge esse esporte, até o presente momento o futebol vem rompendo as barreiras locais. Assim como a cultura nos tempos globalizados tornou-se mais homogênea, o futebol entendido como parte da cultura trilhou o mesmo caminho. A representação máxima do futebol – o torcedor – e o ato de torcer em si passam por diversas alterações, o que tentaremos demonstrar nas linhas a seguir, utilizando Teresina como exemplo, é uma mudança no “por quem torcer”, tal modificação pode ser percebida pela redução do público nos estádios. Buscaremos agora encontrar os fatores que podem ter contribuído para isso.

A identidade social reside na diferença, e a diferença é afirmada contra o que está mais perto, que representa maior ameaça, a partir do desenvolvimento das novas dinâmicas sociais trazidas pela globalização o termo “perto” passa a ganhar uma conotação para além do espaço físico. É possível que se tenha uma aproximação maior com algo acontecendo do outro lado do globo do que algo que esteja acontecendo no próprio bairro, na cidade etc. a partir do simples toque no celular nos conectamos com os mais variados acontecimentos que ocorrem mundo a fora. As torcidas seguem o mesmo padrão.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



A facilidade encontrada hoje para acompanhar campeonatos de futebol que ocorrem nas mais diversas partes do mundo parece ser um dos fatores que contribuem para a diminuição das pessoas que frequentam os estádios na cidade de Teresina. As gerações que vieram depois dos tempos áureos do futebol piauiense não encontraram representatividade nos times locais, pois “nossas identidades foram espalhadas pelo mundo numa outra configuração e num outro gradiente de torcer” (TOLEDO, 2014, p. 313). A falta de grandes esquadras, os marcos simbólicos e a ausência de políticas públicas de preservação da memória fizeram com que não houvesse uma construção identitária com as equipes.

Podemos, portanto dizer que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual quanto coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua construção em si (POLLAK, 1992, p.204).

A cultura de ir ao estádio faz parte de um processo de formação da identidade clubista, é uma espécie de ritual onde um indivíduo deixa de ser um e passa representar algo maior que a sua própria existência, formando uma sociabilidade torcedora. Mais do que algo típico do estádio, essas sociabilidades demonstravam também a forma como os torcedores entendiam a realidade e expressavam os valores da época. A decadência do futebol piauiense traz uma baixa participação dos torcedores dentro do estádio. Demonstraremos isso a partir de uma comparação entre o público no estádio Albertão em 1993 e 2014.

Tabela 1 – Campeonato Brasileiro 1973

Jogo	Campeonato	Data	Público pagante	Renda
Tiradentes x Fluminense	Brasileiro	26/08/1973	29.979	Cr\$ 169.830,00
Tiradentes x Cruzeiro	Brasileiro	29/08/1973	28.975	Cr\$ 102.188,00
Tiradentes x Fortaleza	Brasileiro	04/11/1973	21.267	Cr\$ 122.314,00

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Tiradentes x Bahia	Brasileiro	25/11/1973	25.219	Cr\$ 143.154,00
--	------------	------------	--------	-----------------

Fonte – Memória do futebol piauiense.

Tabela 2 – Campeonato Brasileiro série D 2014

Jogo	Campeonato	Data	Público pagante	Renda
Ríver x Remo	Brasileiro Série D	27/07/2014	3.680	R\$ 53.984,00
Ríver x Moto Club	Brasileiro Série D	10/08/2014	5.405	R\$ 62.064,00
Ríver x Interposto - TO	Brasileiro Série D	04/11/2014	3.323	R\$ 23.872,49
Ríver x Guarany – CE	Brasileiro Série D	25/11/2014	337	R\$ - 11.513,41*

Fonte – Site da Confederação Brasileira de Futebol.

* Não houve arrecadação. O clube teve um prejuízo de aproximadamente 12 mil reais devido ao baixo número de torcedores.

É possível observar uma drástica redução de expectadores, em 4 jogos analisados a média de público fica abaixo do esperado, levando em consideração uma boa campanha Riverina. O ultimo jogo da fase de grupo entre Ríver e Guarany-CE, vencido pelo Ríver por um elástico placar de 7x1 apresenta (de forma irônica) a mais baixa participação dos torcedores nas arquibancadas, trazendo para o time um prejuízo de aproximadamente 12mil reais, um valor muito significativo para um time que tem na grande maioria das suas receitas a arrecadação em dias de jogos. Aproximadamente 40 anos separam os dados da análise, um tempo necessário para que possamos perceber mudanças estruturais não só no que diz respeito ao futebol em si, mas todas as mudanças que a cidade de Teresina passou. Mudanças de infraestrutura, modernização na cidade, crescimento populacional, uma maior ascensão da classe trabalhadora observada sobretudo ao longo dos anos 2000, todas essas nuances refletem diretamente no futebol e na cultura torcedora, tendo em vista que “no decorrer da segunda metade do século

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



XX, a frequência, o comportamento e o perfil dos estádios foram sendo alterados de maneira contínua e acompanharam também as transformações oriundas da sociedade” (HOLLANDA, 2008, p.185).

4 CONCLUSÃO

A cultura torcedora foi moldada conforme as alterações na sociedade. O mercado de bens futebolísticos cresce de maneira acentuada e o torcedor torna-se ao mesmo tempo consumidor e mercadoria (TOLEDO, 2014 p.312). Consumidor por vias jurídicas tendo em vista o que diz a *Cartilha do torcedor*: “o torcedor agora é equiparado ao consumidor – as entidades esportivas e as administrações dos estádios passam a figurar no polo de fornecedores de serviços, ficando as relações entre elas protegidas, também pelas regras do CDC (código do consumidor)”. Logo, o torcedor é amparado legalmente pelo código do consumidor. Mercadoria, pois ao fazer uma espécie de propaganda gratuita dos bens de consumos futebolísticos como camisas e quaisquer outros adereços ligados a imagem do(s) clube(s), esse torcedor acaba virando uma espécie de produto por despertar em outros torcedores um fetichismo por assumir um valor simbólico.

Os times de menor expressão que não figuram no cenário nacional acabam não possuindo grande repercussão midiática. Se hoje, o clube de futebol é uma mercadoria e os torcedores consumidores, espera-se que seguindo a logica mercadológica os melhores produtos sejam também os mais vendidos. Em Teresina, os times locais possuem os menores contingentes de torcedores segundo aponta pesquisa do instituto BrVox em levantamento feito no ano de 2012.

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

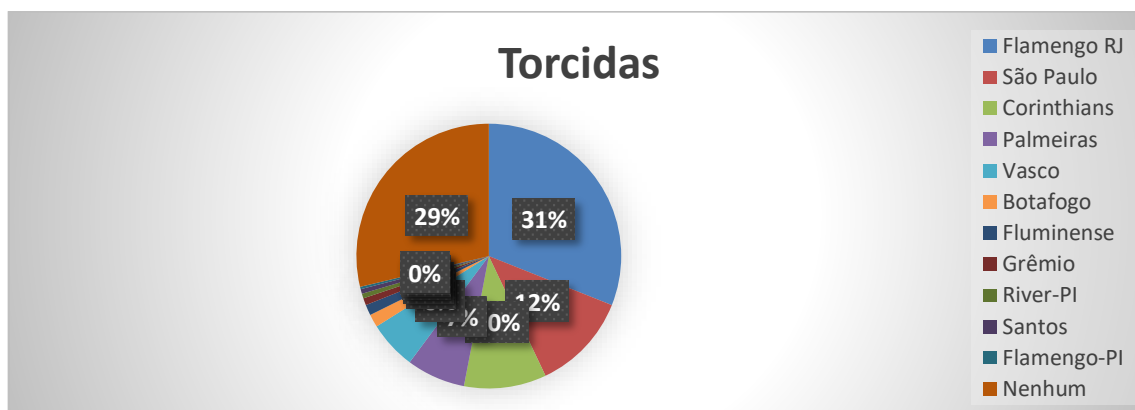
“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Gráfico 1 – Torcidas em Teresina.



Fonte: Instituto de pesquisa BrVox.

As quatro maiores torcidas, segundo a pesquisa, são respectivamente: Flamengo-RJ, São Paulo, Corinthians e Palmeiras. Quatro times do eixo Rio-São Paulo. Os demais times do estado como Piauí Esporte Clube e demais times do interior sequer chegam a ser mencionados. A tabela acima demonstra para além de confirmações numéricas, uma espécie de autoafirmação coletiva por meio de times que não estão inseridos fisicamente na sociedade teresinense. A ruptura da ascensão do futebol piauiense pelos mais variados motivos provoca uma descontinuidade na construção da memória tanto coletiva, quanto individual do teresinense. A falta de incentivo seja ele público ou privado, os mandos e desmandos políticos, o patamar global ao qual este esporte foi alçado são fatores condicionantes para novas configurações diante do torcer.

Nesse sentido, buscou-se justificar as mudanças identitárias baseada inicialmente num contexto político e depois observando as mudanças socioculturais pela qual Teresina vem passando. Entender o futebol é entender a participação do homem na realidade social na qual ele está inscrito, para Hilário Franco Júnior “como toda metáfora, uma coisa no lugar de outra, o futebol é sentido antes de ser compreendido, e no entanto, como toda metáfora, ele pode, e deve, ser também analítica e criticamente examinado” (FRANCO JÚNIOR, 2007, p. 166).

II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

"Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas"

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



REFERÊNCIAS

FILHO, Severino Gomes de Oliveira. **Memórias do futebol Piauiense**. Teresina: Severino Gomes de Oliveira Filho, 2014.

FONTINELES, Claudia Cristina da Silva. **O recinto do elogio e da crítica**: maneiras de durar de Alberto Silva na memória e na história do Piauí. Recife, PE. Tese (doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Pernambuco. Recife: CFCH., 2009.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A dança dos deuses**: futebol cultura e sociedade. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. **O clube como vontade e representação**: o jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol do Rio de Janeiro (1967-1988) / Bernardo Borges Buarque de Hollanda; orientadora: Margarida de Souza Neves. 2008

Instituto de Pesquisa BRVox, 2012. Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/pi/noticia/2012/11/levantamento-aponta-que-river-pi-possui-maior-torcida-do-estado.html>>. Acesso em: 05/09/2017.

O DIA, Teresina, n.º 4.107, 17 de Junho, 1975.

POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

Site da Confederação Brasileira de Futebol. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/competicoes/brasileiro-serie-d/equipes/2014?c=20077#.Wqp3MKinHIV>>. Acesso em: 06/03/2018.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Torcedores e o mercado de bens de consumo. *In*: CAMPOS; ALFONSI (Org.). **Futebol objeto**. 1. ed. São Paulo: Leya, 2014. pp. 308-318.

_____. Torcer: a metafísica do homem comum. **Revista de História**. São Paulo: Universidade de São Paulo, n. 163, p. 175-189, jul./dez., 2010. Brasil.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórico e conceitual. *In* SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.